

A análise fílmica da estética para aplicação no audiovisual¹

Nadriel Diovane Essy Massaia²

Fernanda Elouise Budag³

Almir Gomes da Silva⁴

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Resumo

No audiovisual, a estética se manifesta em escolhas artísticas como enquadramento, montagem e uso de som, luz e cor, carregadas de intenções. Essas escolhas adquirem peso ético e político, influenciando a percepção da realidade (Nichols, 2005). Segundo Jacques Aumont e Michel Marie (2009), a análise fílmica deve considerar três eixos: forma, narrativa e discurso. A forma abrange elementos técnicos e visuais; a narrativa trata da organização dos acontecimentos; e o discurso aborda os sentidos sociais, políticos e ideológicos transmitidos. Essa abordagem revela que o cinema é mais que entretenimento, é linguagem e crítica social.

Palavra-chave: comunicação; estética; filme.

No audiovisual, como evidência Nichols (2005), a estética se revela nas escolhas artísticas (enquadramento, montagem, som, luz e cor) carregadas de intenções e emoções. Nos documentários, essas escolhas assumem um caráter ético e político, influenciando diretamente a maneira como a realidade é interpretada. Estratégias como quebras de continuidade, arquivos interpolados ou exposição do aparato técnico desafiam o espectador a refletir sobre a representação. A mesma imagem pode servir a discursos opostos, dependendo de sua composição sonora ou textual. A estética constrói epistemologias visuais, tensionando a verossimilhança e manipulação, dado e construído.

Jacques Aumont (1995, p.13) afirma haver uma tentativa de se pensar manuais para estudos que contemplem a estética e a linguagem fílmica, que se concretizam em uma série de nomenclaturas: escala de planos, enquadramentos, montagens, entre outros. Mas essas perspectivas só poderiam ser ampliadas a partir de uma visão semiolinguística sobre a relação da forma e do conteúdo, considerando também a teoria

¹ Trabalho apresentado no GP Cinema do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. E-mail: nadriel.massaia@acad.ufsm.br.

³ Doutora em Ciências da Comunicação, professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. E-mail: fernanda.budag@gmail.com.

⁴ Graduando do curso de Comunicação Social - Relações Públicas da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. E-mail: silva.almir@acad.ufsm.br.

psicanalítica e vasta literatura. A interdisciplinaridade do cinema, como destacado por Aumont (1995), mostra que a estética audiovisual não pode ser analisada isoladamente, mas como um campo que integra múltiplos conhecimentos. A relação entre forma e conteúdo vai além da técnica, exigindo reflexão sobre aspectos socioculturais, psicológicos e políticos.

Para contribuição da análise fílmica, Jacques Aumont e Michel Marie (2009) propõem três eixos: forma, narrativa e discurso, que articula aspectos técnicos, estéticos, simbólicos e políticos. Essa abordagem conecta o filme a contextos culturais e históricos mais amplos, evidenciando seu potencial como meio de expressão e reflexão. A análise estética, segundo os autores, compreende: a formal, que observa enquadramentos, movimentos de câmera, iluminação, cores e montagem; a narrativa, centrada no encadeamento dos acontecimentos e personagens; e a discursiva, que investiga como as escolhas visuais e narrativas transmitem mensagens sociais, culturais e políticas. O cinema, portanto, excede o entretenimento ao dialogar criticamente com a realidade.

Aumont e Marie enfatizam que esses eixos não são estanques, mas se complementam. Um plano-sequência em *Crianças Invisíveis* (2005), por exemplo, pode ser analisado formalmente (como a câmera se move), narrativamente (como mantém a tensão) e discursivamente (como crítica a invisibilidade social). Da mesma forma, a estrutura não linear de *Memento* (2000) não é apenas um recurso narrativo, mas também um discurso sobre memória e identidade.

A análise fílmica, segundo esses autores, exige um olhar multifacetado. Seja estudando a estética de um plano, a construção de uma história ou suas implicações ideológicas, é possível evitar reducionismos. Um filme é sempre mais que a soma de suas partes: é uma experiência complexa que envolve técnica, narrativa e significado cultural. Ao integrar forma, narrativa e discurso, o analista pode desvendar as camadas que tornam o cinema uma arte profunda com capacidade de fomentar debates sociais e contemporâneos.

Referências

AUMONT, Jacques; BERGALA, Alain; MARIE, Michel; VERNET, Marc. A estética do filme. Tradução de Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papirus, 1995.

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. A Análise do Filme. Lisboa: Texto & Grafia, 2009.

CRIANÇAS INVISÍVEIS. Direção: Mehdi Charef et al. Produção: Chiara Tilesi. Itália: Universal Pictures, 2005. 1 filme (115 min.).

MENTO. Direção: Christopher Nolan. Produção: Jennifer Todd, Suzanne Todd. Estados Unidos: Summit Entertainment, 2000. 1 filme (113 min.).

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Tradução de Mônica Saddy Martins. Campinas, SP: Papyrus, 2005.